

Salmos 42

Desânimo, inquietude e a esperança

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Lágrimas, mais lágrimas e a esperança

Vários salmos são inspirados em lágrimas... Lágrimas de tristeza em alguns, lágrimas de sofrimento em outros, lágrimas de alegria e até lágrimas de esperança. Nesse salmo em especial, nos referimos ao último tipo.

Sim, há tristeza da parte de Davi, pela falta de comunhão com outros servos de Deus no templo, mas há também a alegria da esperança prometida pelo Criador.

Como viver nos dias de hoje sem esperança? Alguns se afundam em vícios como pornografia, álcool e drogas, outros chegam ao ponto de tirar a própria vida.

Salmos 42:4 Lembro-me destas coisas e dentro de mim se me derrama a alma, de como passava eu com a multidão de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa.

Como o salmista, tenha sempre em mente a gratidão pelos momentos passados. Eles tendem a ser a maior motivação para continuar caminhando, pois quando nos lembramos dos livramentos de Deus e Seus benefícios, lembramos que àquele que nos concedeu Seu filho amado e nos tem abençoado com toda sorte de benefícios diários, voltará a nos livrar no devido tempo.

Seja na eternidade ou na vida terrena, Ele é Deus e nEle podemos ter esperança e confiar...

Desânimo, inquietude e a esperança - Abra a Palavra de Deus...

Salmos 42:5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

As dúvidas que ele nutria enquanto estava ausente do santuário eram agravadas ainda mais pelos comentários insensíveis. Em sua tristeza, suas lágrimas escorriam por seu rosto e era como se fossem seu próprio alimento.

Sua memória também recua aos tempos mais felizes quando guiava uma multidão festiva ao santuário e ele se alegra. Mas no conflito entre carne e espírito, vem o questionamento e resposta de si para si mesmo:

Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim?

À luz deste questionamento parece que Davi lutava veementemente contra sua dor, com o fim de não ceder à tentação; mas o que devemos principalmente observar é que ele experimentara um forte e amargo conflito antes de haver obtido a vitória sobre o mesmo. Ou podemos melhor dizer que ele não foi libertado desse conflito, mas era com frequência convocado a entrar num novo cenário de guerra.

2 Coríntios 12:8-9 Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

Não precisamos ficar admirados ante o fato de David viver tão intranquilo e abatido, já que não conseguia se apegar definitivamente ao agir divino em seu favor para com ele. Davi, porém, neste ponto, se apresenta como sendo composto de dois partidos opostos.

Gálatas 5:17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.

No que concerne ao exercício da fé, ele confiava nas promessas de Deus, sendo armado com o Espírito de invencível energia, pondo-se em oposição às emoções de sua carne, restringindo-as e subjugando-as; e, ao mesmo tempo, repreendia seu próprio coração de covardia e fraqueza.

Mateus 26:41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

Embora travasse guerra contra o diabo e o mundo, contudo não entra em batalha direta contra eles, mas ao contrário, se considera como o próprio inimigo contra quem deseja principalmente contender.

1 Coríntios 9:27 Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

Sem dúvidas a melhor forma de vencer Satanás e o mundo consiste em lutar contra os desejos de nosso próprio coração.

É preciso, contudo, observar-se que Davi confessa que sua alma estava abatida em seu íntimo.

Pois quando nossas enfermidades se manifestam em grande escala e, como as ondas do mar, ameaçam tragar-nos, nossa fé nos parece desfalecer, e conseqüentemente somos vencidos por mero temor e assim receamos enfrentar o conflito.

Portanto, sempre que tal estado de fraqueza se apoderar de nós, lembremo-nos de que, para governar e vencer os desejos de nossos corações que são naturais a todos, devemos nos apegar às promessas da Palavra.

Salmos 37:25 Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.

Aqui, porém, há dois males específicos, os quais por mais diferentes que sejam, todavia assaltam ao mesmo tempo nossos corações: **um é o desânimo; o outro, a inquietude**. Quando ficamos totalmente abatidos, não nos desvencilhamos da sensação de inquietude, a qual nos leva à murmuração e a queixas. O remédio para ambas é adicionado: espera em Deus, que é o único que nos inspira a mente,

primeiramente com confiança em meio às mais profundas angústias; e, segundo, pelo exercício da paciência, as acalma.

Filipenses 4:6,7 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

No que se segue, Davi expressa muito bem o poder e a natureza da esperança, usando as palavras: Eu ainda te louvarei.

Pois ela tem o efeito de elevar nossos pensamentos à contemplação da graça de Deus, quando esta se acha oculta de nossa vista.

Hebreus 11:1 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.

Pelo termo, ainda, ele confessa que no presente, e no que concerne aos louvores de Deus, sua boca está emudecida, visto achar-se oprimido e cercado de todos os lados. Isso, contudo, não o impede de estender sua esperança a algum período futuro e, a fim de escapar à sua atual tristeza, ele se assegura do que ainda não tinha nenhum indício de obter.

I Timóteo 1:8-12

Esta não é uma expectativa imaginária produzida por uma mente fantasiosa; mas, confiando nas promessas de Deus, ele não só se anima a nutrir sólida esperança, mas também se assegura de que receberia infalível livramento.

Daniel 13:15-18

Não podemos ser competentes testemunhas da graça de Deus perante nossos irmãos quando, antes de tudo, não testificamos dela a nossos próprios corações.

A adversidade, como uma nuvem a interferir, escurece ou obscurece seu aspecto benigno, mas os socorros ou as salvações que provêm da graça de Deus nos põe em segurança.

Salmos 91:1-2 O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio.

A graça de Deus é equivalente a manifestação de seu favor e assim descansamos.

Salmos 42:6 Sinto abatida dentro de mim a minha alma; lembro-me, portanto, de ti, nas terras do Jordão, e no monte Hermom, e no outeiro de Mizar.

Mais lembranças da ação divina de Deus e mais esperanças.

Continua o discurso de Davi para Davi (ele está orando)

À medida que Davi na terra na qual ele agora está escondido como exilado, ponderava acerca de Deus em seu exílio, não para nutrir sua tristeza, mas para suavizá-la. Ele não agia como aqueles que não achavam nenhum alívio nas aflições deles, esquecendo-se de Deus, mas reconhecendo ser ferido por Sua mão, ele, não falhou em reconhecê-Lo como seu Médico.

Conseqüentemente, a importância de todo o versículo será esta: Estou agora vivendo em condição de exilado, banido do tabernáculo, e pareço mais um estranho em relação à casa de Deus; mas isso não me impedirá de meditar sobre ele e de recorrer-me a ele. Estou agora privado dos sacrifícios costumeiros, dos quais sinto muita carência, contudo ele não suprimiu de mim sua Palavra.

É importante que aprendamos disto que, embora sejamos privados dos auxílios que Deus designou para a edificação de nossa fé e piedade, não obstante, é nosso dever sermos diligentes em despertar nossa mente para que jamais nos seja permitido esquecer de Deus.

Acima de tudo, porém, é preciso observar-se isto: como no versículo anterior vimos Davi contendendo corajosamente contra suas próprias emoções, também agora aqui vemos por quais meios ele firmemente manteve sua causa.

E uma vez certos de que a meditação sobre as promessas de Deus nos guia à oração, teremos suficiente poder para nos sustentarmos e nos confirmarmos.

A menos que Deus nos comunique sua energia, como haveríamos de subjugar os infundáveis e maus pensamentos que surgem constantemente em nosso espírito?